

## Cruzamentos vocabulares com o topônimo ‘Roraima’

The toponym ‘Roraima’ used in blend words

Cruces léxicos con el topónimo ‘Roraima’

### Eliabe Procópio

Universidade Federal de Sergipe (UFS/Brasil)  
Universidade Federal de Roraima (UFRR/Brasil)  
[eliabeprocopio@yahoo.com.br](mailto:eliabeprocopio@yahoo.com.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-9766-1686>

### Patrícia Lima da Silva

Universidade Federal de Roraima (UFRR/Brasil)  
[patricialimads7@gmail.com](mailto:patricialimads7@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-4294-1410>

### RESUMO

O presente trabalho se situa nos estudos da morfologia lexical, mais especificamente no campo da composição vocabular, e tem por objetivo analisar os cruzamentos vocabulares (CVs) com a palavra ‘Roraima’, com atenção aos aspectos morfofonológicos, gráficos e discursivos. A metodologia consiste na identificação e na coleta do *corpus* (57 palavras), atividades realizadas principalmente de forma virtual e complementada pela observação ao transitar por Boa Vista-RR. A conclusão é que ‘Roraima’ é uma base lexical produtiva para a formação de novos topônimos comerciais e institucionais em Boa Vista-RR, para os quais ‘Rorai-’, ‘-raima’ ou ‘-aima’ são combinados com outras palavras. O CV implica também outros processos morfológicos e fonológicos, como a sigla, a monotongação e o uso de formas presas e sufixoides. O resultado desses cruzamentos funciona

\* Sobre os autores ver página 32



como uma marca identitária e sociolinguística do falar roraimense na esfera comercial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cruzamento vocabular; Composição; Léxico; Roraima.

### **ABSTRACT**

*The present paper is comprised within the field of Lexical Morphology, more specifically of word blend, and aims to analyze blend words stemming from the toponym 'Roraima', with attention to morphophonological, orthographic and discursive aspects. The methodology consists of identifying and collecting the corpus (57 words), which tasks were conducted mostly online, and complemented by in loco observation in the city of Boa Vista (RR). Results show that 'Roraima' is a productive lexical basis for the formation of new commercial and institutional toponyms in the city of Boa Vista, where 'Rorai-', '-raima' or '-aima' are combined with other words. Word blend also implies other morphological and phonological processes, such as acronym formation, monotonogation and the use of bound forms and suffixoids. These blend words highlight the identity and sociolinguistic features of the Portuguese spoken in the state of Roraima, especially in relation to trade.*

**KEYWORDS:** *Word blend; Composition; Lexicon; Roraima.*

### **RESUMEN**

*El presente trabajo se ubica en los estudios de la morfología léxica, más específicamente en el campo de la composición de palabras, y tiene como objetivo analizar los cruces léxicos con la palabra 'Roraima', con atención a los aspectos morfofonológicos, gráficos y discursivos. La metodología consiste en la identificación y recogida del corpus (57 palabras), actividades realizadas principalmente de forma virtual y complementadas con la observación al transitar por la ciudad de Boa Vista-RR. La conclusión es que 'Roraima' es una base léxica productiva para la formación de nuevos topónimos comerciales e institucionales en Boa Vista-RR, para los cuales 'Rorai-', '-raima' o '-aima' se combinan con otras palabras. El cruce léxico también implica otros procesos morfológicos y fonológicos, como el acrónimo, la monoptongación y el uso de formas presas y sufijoideas. El resultado de estos cruces funciona como una identidad y marca sociolingüística del portugués hablado en el estado de Roraima, principalmente en el ámbito comercial.*

**PALABRAS-CLAVE:** *Cruce léxico; Composición; Léxico; Roraima.*

## 1 Introdução

O léxico representa o conjunto de palavras de uma determinada língua e configura-se como um sistema aberto, em que são agregados constantemente novos vocábulos pelos falantes, possibilitando uma renovação no sistema de nomeações de uma língua. A criação de palavras novas atende a diversos fatores, como sociais, culturais e psicológicas (LAROCA, 2005); ou atende a necessidades de nomeação, adequações ao contexto sintático e intenções do usuário da língua (BASILIO, 2004).

O processo de formação de novas palavras é um recurso morfológico que aciona especialmente os dois processos básicos: a derivação, que é a criação de uma nova palavra por meio de formas presas (afixos) que são adicionados à base lexical (LAROCA, 2005); e a composição, que é a junção de radicais ou palavras que mantêm uma sequencialidade linear para formar uma nova palavra (RIO-TORTO, 2016).

Esses dois processos morfológicos são concatenativos, pois seguem um encadeamento linear e regular para formar palavras. Apesar de serem eles os principais, há outros processos morfológicos para criação de novas palavras, como os não concatenativos, que se diferem dos anteriores, por não haver um encadeamento linear e sim a supressão ou fusão de segmentos e a repetição de sílabas ou palavras, de que é exemplo o cruzamento vocabular (doravante CV), no qual uma palavra é formada por meio da junção de duas ou mais bases lexicais com supressão ou fusão de segmentos.

A expansão do léxico por composição surge não do acaso, mas de uma necessidade comunicativa em falar de coisas, para as quais os morfemas gramaticais não são suficientes para que o falante se refira a elas. Como são diversas as situações e as necessidades comunicativas, também são diversos os processos de formação de palavras por composição. A escolha do processo morfológico (derivação ou composição) para criação de uma nova palavra é uma motivação mais social do que gramatical. O falante, então, usa sua criatividade cognitiva e os recursos gramaticais disponíveis, e forma uma nova palavra para uma nova realidade.

Mais especificamente, no léxico do português roraimense, abundam palavras que resultam da composição que mescla o vocábulo 'Roraima' e outra base lexical, como os topônimos comerciais (Roraifarma) e não comerciais (Rorainópolis), ou mesmo nomes gerais para designar de modo pejorativo o estado e os imigrantes venezuelanos, Roraizuela e roraizuelanos. O

cruzamento vocabular com a palavra Roraima representa, portanto, uma regra de produtividade lexical no falar roraimense.

Este artigo objetiva analisar os cruzamentos vocabulares com a palavra ‘Roraima’, em especial com as bases ‘Rorai-’, ‘-raima’ e ‘-aima’, descrevendo sua configuração morfológica, seus processos de harmonização fonológica e a função discursiva desse tipo de neologismo. O *corpus* desta pesquisa consiste em 57 palavras, que resultam do processo de CV com o topônimo ‘Roraima’ e que foram coletadas no 1º semestre de 2021, por meio da observação de nomes de estabelecimentos comerciais e da pesquisa lematizada no meio virtual, em especial no buscador do *Google* e redes sociais (*Instagram* e *Facebook*).

Os CVs com a palavra ‘Roraima’ concentram-se na esfera comercial, nomeando principalmente estabelecimentos, e representam a criatividade lexical do roraimense em formar nomes comerciais que indicam tanto seu produto ou serviço, quanto a procedência do empreendimento comercial. A criatividade está no campo da imprevisibilidade (BASÍLIO, 2010), no entanto os cruzamentos com ‘Roraima’ parecem apontar para um perfil de previsibilidade nessas combinações formais.

A hipótese deste estudo é que a produtividade dos cruzamentos vocabulares com ‘Roraima’ indica que essa é uma palavra-chave para a configuração da identidade social do falante roraimense, bem como demonstra um processo de identificação e autoafirmação dessa identidade em constante construção, que vê a esfera comercial como um campo frutífero ao neologismo de cunho mais regional.

Esta pesquisa situa-se nos estudos da morfologia lexical, por analisar a formação de palavras em português, em especial o cruzamento vocabular; e vincula-se ao projeto ‘Retratos Linguísticos de Roraima’<sup>1</sup>, na linha de pesquisa sobre o português de Roraima, e ao grupo de pesquisa ‘Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima’ (NEPSol-RR). Este texto apresenta quatro unidades retóricas. Na primeira, são apresentadas as principais ideias acerca do CV; na segunda, são apresentados os procedimentos metodológicos que foram seguidos para a realização desta pesquisa; na terceira, é apresentado o *corpus* da pesquisa, assim como é feita a análise e discussão dos CVs identificados com a base ‘Rorai-’; e na quarta, são apresentadas as considerações preliminares obtidas até o presente momento com a pesquisa.

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa cadastrado na UFRR, sob o número PV7238-2021 PRPPG/UFRR.

## 2 Fundamentação teórica

Cruzamento vocabular (CV) é o processo de formação de palavras em que ocorre a junção de duas bases lexicais, que se combinam e formam uma nova. Nesse processo, pode haver perda de material segmental das bases, o que resulta na formação de uma palavra morfológica, diz Andrade (2016). O estudo do CV se situa na morfologia lexical e envolve a formação de palavras por meio da combinação de outras, e com esse processo o interesse está na competência lexical do usuário da língua, em como ele entende a estrutura das palavras e como forma unidades lexicais consideradas aceitáveis dentro do léxico linguístico (SANDMANN, 2020).

Dentro dos estudos sobre cruzamento vocabular, não existe um consenso terminológico, encontrando-se os seguintes termos: blends lexicais (GONÇALVES, 2003), fusão vocabular (BASILIO, 2010), palavra cabide (SANDMANN, 1991), palavra-valise ou *portmanteau* (ALVES, 1990), amálgama lexical (AZEREDO, 2000), mescla, interposição (entranhamento ou impregnação) lexical (BASILIO, 2005), combinação truncada, substituição (analogia ou reanálise) (GONÇALVES; ANDRADE; ALMEIDA, 2010), dentre outros. Cada um desses termos deriva de uma orientação teórica e de uma tradição científica. Por exemplo, as pesquisas sobre CV que envolvem o componente cognitivo e de referencial anglo-saxônico costumam adotar o termo 'blend', já a tradição estrutural brasileira prefere o termo 'cruzamento' ou 'amálgama'.

Cruzamento vocabular é o termo adotado por esta pesquisa, por considerar a tradição terminológica brasileira e o amplo sentido que ele pode ter dentro de uma análise funcional, que prevê uma descrição morfológica dos cruzamentos vocabulares com a palavra 'Roraima', caracterizando sua regra de produtividade, e uma descrição discursiva, que objetiva demonstrar que tais palavras são criadas por uma demanda social, especificamente na esfera comercial para marcar questões identitárias. Esta análise é, portanto, uma descrição morfológica e discursiva dos cruzamentos vocabulares criados à base da palavra Roraima.

O cruzamento vocabular faz parte dos processos não concatenativos dos estudos morfológicos, pois segundo Rio-Torto et al (2016), no CV estão envoltos operações e padrões não lineares de formação de palavras. Com isso, os constituintes morfológicos não são encadeados linearmente, visto que raras vezes as bases utilizadas mantêm todo seu material segmental. Esse processo não canônico tem recebido uma crescente

atenção devido a sua importância na explicação de questões fonológicas e semânticas das palavras, além de ter como uma de suas principais características a alta produtividade e criatividade na renovação lexical de determinada língua (RODRIGUES, 2019).

Por ser um processo não concatenativo, o CV estimula a produtividade e a criatividade lexical do falante devido à imprevisibilidade das combinações, que fica sujeita às demandas sociais e ao padrão gramatical em questão. Basílio (2010) afirma que é inegável o caráter criativo e produtivo desse processo, além de ser necessário que seja feita uma junção ideal entre as bases para que a criação seja bem sucedida.

O CV implica não apenas a criação de uma nova forma, mas também a de uma nova função, porque, ao se cruzarem, as bases lexicais já existentes formam uma nova unidade com um novo significado. Essa função é expressiva, pois “não são formações inocentes; ao contrário, têm a função de nos levar a considerar novas (ir)realidades”, diz Basílio (2010, p. 204).

O falante que usa o recurso morfológico do CV para formar uma nova palavra atribui a esta uma nova realidade significativa de acordo com sua posição em relação a algo no meio social. Como um recurso de atualização lexical, o CV precisa ser facilmente recuperado pelo falante, que procura identificar o novo significado com base em pistas formais da nova palavra, afirma Rio-Torto (2014). Assim as bases lexicais da palavra resultante do CV devem permanecer reconhecíveis, e a nova função deve estar atrelada ao significado de suas bases formadoras.

O cruzamento vocabular implica outros processos formativos, cuja classificação não é consensual entre os estudiosos. Basílio (2005) identifica dois processos distintos: (1) interposição predicativa, em que é incorporada uma predicação ao significado da palavra por meio da interposição de seu significante ao de sua palavra hospedeira e a construção da nova palavra se dá pela semelhança fonológica entre as bases, a exemplo de *burrocracia* (burro + burocracia); e (2) combinação de partes de palavras, em que duas ou mais palavras se juntam para formar uma nova com significado a partir de seus componentes, como em *portunhol* (português + espanhol). Embora identifique dois processos, a autora considera apenas o primeiro correspondente a esse fenômeno, o que ela denomina de  *fusão vocabular* , pois o segundo talvez esteja em um processo distinto, na categoria da combinação truncada. Gonçalves (2003) considera as duas classificações apresentadas por Basílio como tipologias do CV, complementando que é a (des)semelhança fônica entre as bases que determina o seu ponto de cruzamento, por meio de um

rastreamento do grau de identidade entre as bases. A exemplo disso, o autor utiliza também o cruzamento *portunbol*, em que a quebra ocorre nas tônicas.

A análise a ser feita neste trabalho considera a tipologia de Andrade (2016), que propõe que o CV implica os seguintes subprocessos: (1) interposição, em que ocorre o entranhamento de duas bases que possuem material fonológico em comum, a exemplo de *namorido* (namorado + marido); (2) combinação truncada, em que as bases lexicais não possuem segmentos em comum, e há uma perda fônica e sobreposição no ponto de fusão entre as bases, como observado em *chocotone* (chocolate + panetone); e (3) substituição lexical, em que uma sequência não-morfêmica de uma palavra é reanalisada ou reinterpretada como unidade significativa e passa por um processo de substituição. Sobre o último subprocesso, o autor identifica o exemplo de *madrasta*, o segmento *ma-* é reinterpretado como o adjetivo *má*, e depois recolocada ao substantivo adjetivado *bruxa*, que resulta na formação analógica *bruxadrasta*.

Esta pesquisa assume como pressuposto que o CV possui quatro níveis de análise, são eles: (1) gráfico, o modo como se escreve a forma resultante; (2) fonológico, que consiste no processo de harmonização sonora entre as bases para a formação da nova palavra; (3) morfológico, considera o padrão morfológico utilizado, isto é, as classes de palavras e os processos estruturais acionados para criar a nova palavra; e (4) discursivo, que compreende o público que usa o recurso de CV, os locais selecionados para o uso deste, o motivo dos falantes recorrerem a esse processo.

### 3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi realizada principalmente no meio virtual, visto que grande parte dos estabelecimentos comerciais utilizam a internet para divulgar seus produtos e serviços. Com isso, o ambiente virtual mostra-se propício para a busca de topônimos comerciais que apresentam um CV com a palavra Roraima. A atual pandemia da Covid-19 também foi um empecilho para que fossem feitas visitas *in loco*. No meio virtual, a coleta ocorreu no próprio buscador do *Google* (no buscador geral e no *Maps place*) e nas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*). Em determinados momentos, a pesquisa virtual foi

complementada pela observação<sup>2</sup>, realizada durante o trânsito pelas grandes avenidas de Boa Vista-RR.

A metodologia consiste em: coleta, que corresponde à identificação (virtual ou presencial) do CV, e anotação, que corresponde ao registro de informações contextuais do estabelecimento comercial, como localização, tipo de serviço ou produto e outros dados úteis à função discursiva do CV. Esta pesquisa recebeu dados coletados por membros do Laboratório Imprimatur (LABIM-UFRR<sup>3</sup>), que, cientes deste estudo, passaram a observar a ocorrência de CV com a palavra Roraima em seu trajeto pela cidade.

O *corpus* deste estudo compõe-se de 57 CVs, sendo 36 palavras formadas com a base lexical ‘Rorai-’, 13 formadas com ‘-raima’, 3 formadas com ‘-aima’ e 5 formadas pela inserção da sigla RR (Roraima).

A análise adiante descreve o CV no nível morfofonológico, gráfico e discursivo, visto que esse tipo de formação de palavra implica o padrão morfológico da língua e as adequações fonológicas para a composição, e a representação gráfica, afinal o CV configura-se como uma formação neológica, o que significa dizer que a grafia é um recurso auxiliar ao processo morfofonológico. O nível discursivo implica as questões sociais que fundamentam a escolha desse recurso morfológico e seus efeitos de sentido.

#### 4 Análise e discussão de dados

O *corpus* desta pesquisa é de 57 palavras que resultam do cruzamento vocabular com o topônimo ‘Roraima’, organizando-se em 3 grupos: aquelas que usam a primeira parte do topônimo (‘Rorai-’), aquelas que usam a segunda parte (‘-raima’ ou ‘-aima’). O primeiro grupo totaliza 36 CVs, sendo 33 por combinação truncada e 3 por interposição; o segundo grupo totaliza 16 CVs, sendo 8 por combinação truncada, 5 por interposição e 3 siglas com derivação sufixoide; e o terceiro grupo totaliza 5 CVs por inserção da sigla RR. O quadro adiante dispõe todos os exemplos conforme sua classificação morfológica.

---

<sup>2</sup> A observação consistiu em transitar de carro pela cidade, fotografando ou anotando, quando não era possível o registro fotográfico, os nomes de estabelecimentos comerciais que apresentassem o CV com Roraima.

<sup>3</sup> Este laboratório é vinculado ao Curso de Letras da UFRR, mais informações em [www.ufr.br/labim](http://www.ufr.br/labim).

**QUADRO 1:** Classificação dos CVs com o topônimo Roraima

| <b>CRUZAMENTOS VOCABULARES COM A BASE 'RORAI-'</b>   |  |   |
|--|--|---|
| <b>Interposição</b>  |  |   |
| 1. Roraimalhas<br>2. Roraimodas<br>3. Rorainox   |  |   |
| <b>Combinação Truncada</b>   |  |   |
| <b>CV com forma presa</b>  | <b>CV com perda fônica na P1 e na P2</b> | <b>CV com perda fônica apenas na P1</b>   |
| 4. Roraicap<br>5. Roraicar<br>6. Roraicon<br>7. Roraifarma<br>8. Roraifrut<br>9. Rorailab<br>10. Roraimed<br>11. Rorainutri<br>12. Roraipet<br>13. Roraipetro<br>14. Roraiplac<br>15. Roraiplast<br>16. Roraizat<br>17. Roraivet | 18. Roraizuela<br>19. Roraizuelanos      | 20. RoraiBrasil<br>21. Roraibox<br>22. Roraicarne<br>23. Roraiclean<br>24. Roraicontas<br>25. Roraidiesel<br>26. Roraifácil<br>27. Roraifardas<br>28. Roraigelo<br>29. Roraigoma<br>30. Roraimel<br>31. Rorainorte<br>32. Roraikul<br>33. Roraisinger<br>34. Roraipolpas<br>35. Roraipromotora<br>36. Roraitour |
| <b>CRUZAMENTOS VOCABULARES COM A BASE '-RAIMA'</b>   |  |   |
| <b>Interposição</b>  |  |   |
| 1. Carroraima<br>2. Ferroraima<br>3. Gessoraima<br>4. Motoraima<br>5. Vidroraima   |  |   |
| <b>Combinação Truncada</b>   |  |   |
| <b>CV com forma presa</b>  | <b>CV com perda fônica na P1 e na P2</b> | <b>CV com perda fônica apenas na P2</b>   |
| 6. Dermoraima<br>7. Marmoraima<br>8. Uniraima<br>9. Hemoraima<br>10. Agroraima   | 11. Carburaima<br>12. Maderaima          | 13. Aguaraima   |
| <b>ACRÔNIMO COM O SUFIXOIDE '-AIMA'</b>  |  |   |
| 14. CODESAIMA<br>15. ITERAIMA<br>16. TELAIMA   |  |   |

| CRUZAMENTO VOCABULAR COM A INTERPOSIÇÃO DE SIGLA (RR) |                                       |
|---|---------------------------------------|
| 1.  | ADIARR {associação + diabetes + (RR)} |
| 2.  | FeRRaço {ferro + (RR) + aço}          |
| 3.  | FeRRart {ferro + (RR) + art}          |
| 4.  | DiveRRsidade {diver(RR)sidade}        |
| 5.  | pRRime {p(RR)ime}                     |

A maior parte dos CVs é da esfera comercial, sendo 7 as exceções: Roraizuela e roraizuelanos – nome de sentido jocoso (e, por vezes, preconceituoso) usado para se referir à presença massiva de venezuelanos no estado de Roraima, o nome resulta da combinação entre ‘Roraima’ e ‘Venezuela’, e ‘Roraima’ e ‘venezuelano’; DiveRRsidade – nome de entidade que milita pela causa LGBTQI e as siglas/acrônimos institucionais, ADIARR, Codesaima, Iteraima e Telaima.

Os CVs com Roraima combinam essencialmente a classe dos substantivos, e alguns adjetivos, que se distribuem da seguinte forma: 46 exemplos de (Subst. + Subst.), 2 de (Subst. + Adj.), 4 casos de empréstimo lexical (Subst.+ Subst./Empr.) e 1 caso de estrangeirismo lexical (Subst.+ Subst./Adj.). Esses cinco últimos exemplos são oriundos do inglês: ‘car’, ‘pet’, ‘box’, ‘tour’ e ‘clean’ – empréstimos devido à amplitude de circulação social e à acomodação à gramática portuguesa.

### 5.1 Cruzamento vocabular por interposição

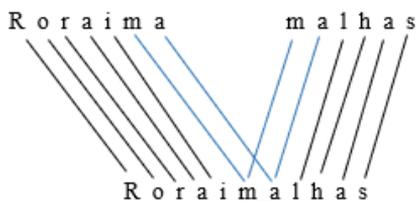
A característica principal do cruzamento por interposição é a semelhança fônica entre algum segmento das palavras base que possuem relação de correspondência “um-para-muitos”. Os segmentos não compartilhados entre as bases apresentam correspondência a apenas uma das bases do CV, enquanto os seguimentos semelhantes se associam duplamente, por corresponderem tanto ao CV quanto às duas bases de maneira simultânea (SILVA, 2019), conforme representado no Diagrama 1.

Esse tipo de cruzamento demonstra o processo da ambimorfemia, ou seja, “o compartilhamento de unidades fonológicas (sons, sílabas, sequências)” entre as bases lexicais, como em *sacolé* (picolé + saco), diz Gonçalves (2005, p. 178). Esse compartilhamento está diretamente relacionado ao grau de semelhança fônica entre as bases, assim, quanto maior for a quantidade de material compartilhado, menor será a perda fonológica das palavras-fonte, afirma Andrade (2016). Adiante os CVs são apresentados em dois blocos, aqueles que resultam da combinação com ‘Rorai-’ e aqueles que resultam da combinação com ‘-aima’.

### Roraimalhas, Roraimodas e Rorainox

São topônimos comerciais e fazem referência a uma loja de tecidos, uma loja de roupas e uma loja de materiais e utensílios feitos em aço inox. A estrutura morfológica combina as mesmas classes gramaticais (Subst. + Subst.). O ponto de cruzamento em *Roraimalhas* ocorre com a sílaba ambimorfêmica<sup>4</sup> que as bases possuem, como ilustra o diagrama 1. As linhas pretas mostram a correspondência do CV com uma base e as linhas azuis mostram o ponto de cruzamento, a associação dupla entre as bases:

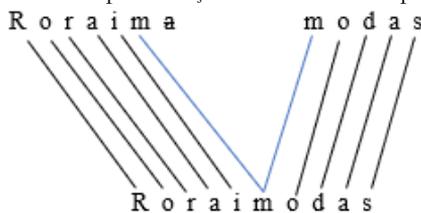
**DIAGRAMA 1:** representação do cruzamento por interposição



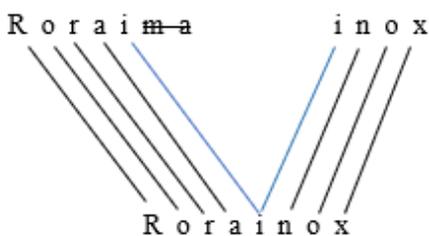
Nesse exemplo, a sílaba tônica da palavra 1 (P2) é sobreposta pela sílaba tônica da palavra 2 (P2), visto que a sílaba tônica do cruzamento *Ro.rai.ma.lhas* é o segmento /ma/. Com isso, a P1 perde seu acento primário, que migra à P2, que não só mantém seu pico tônico, mas também sedia a tonicidade da nova composição vocabular. Esse mesmo processo fonológico se repete com *Roraimodas*, principalmente porque são palavras que combinam uma base (Rorai-) e um vocábulo (malhas e modas) que são dissílabos, formando um tetrassílabo e mantendo o padrão paroxítono do sistema gramatical português.

Em *Roraimodas*, o material compartilhado não é uma sílaba, e sim uma parte dela, a consoante /m/ que ocupa o ataque silábico da P2. Na formação do CV, esse segmento consonantal funciona como ponto da juntura morfofonológica:

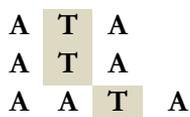
<sup>4</sup> O conceito de ambimorfemia assemelha-se ao de anadiplose, porém são sílabas, não palavras que se repetem: a 2ª palavra começa com a sílaba que encerra a 1ª palavra. A anadiplose é um processo discursivo-lexical, a ambimorfemia, um processo morfofonológico, mas motivado também por necessidades discursivas.

**DIAGRAMA 2:** representação do cruzamento por interposição

*Rorainox* repete o mesmo processo anterior, em que o material compartilhado é a sílaba /i/. Nesse CV, o segmento vocálico é utilizado como ponto de cruzamento:

**DIAGRAMA 3:** representação do cruzamento por interposição

Esse CV ilustra o processo fonológico da migração do acento para a direita, possibilitando o padrão acentual do português. A palavra ‘Roraima’ é paroxítona (A T A<sup>5</sup>) e ‘inox’ também (A T A) /iˈnɔkiz/, que formam ‘Rorainox’ (A T A):

**DIAGRAMA 4:** movimento acentual no CV

<sup>5</sup> ‘A’ significa sílaba átona e ‘T’, sílaba tônica. A mudança do acento primário é um tema que será discutido em outro momento, agora importa tão somente apontar para esse fenômeno fonológico.

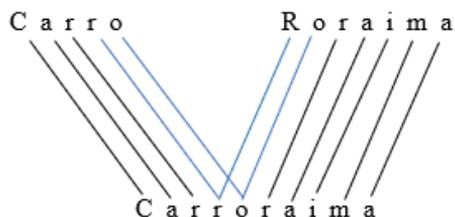
### Carroraima, Ferroraima, Gessoraima, Motoraima e Vidroraima

Os nomes dessas lojas são icônicos ao falante, não apresentando dificuldade para identificar o produto ou o serviço ofertado, com exceção de Gessoraima, que trabalha com vidro e mármore. Conforme relato, o estabelecimento já operou com a instalação de gesso, mas abandonou e manteve o nome que já era conhecido por sua clientela.

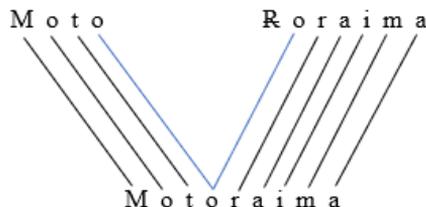
Nesses exemplos, o cruzamento combina a parte medial e final do topônimo, que se posiciona à direita da palavra base, que mantém sua integridade formal. O ponto de intercessão é a vogal 'o', que encerra a primeira palavra e é também compartilhada pela segunda palavra. Em todas elas, o falante identifica o topônimo em sua completude, a exceção de Gessoraima e Motoraima. Esta última palavra apresenta dois processos morfológicos, o da abreviação e o cruzamento vocabular.

O acento fonológico localiza-se na segunda base lexical, mantendo a articulação paroxítona do topônimo. As palavras da primeira base mantêm o acento em sua primeira sílaba, porém como secundário.

**DIAGRAMA 5:** representação do cruzamento por interposição



**DIAGRAMA 6:** representação do cruzamento por interposição



## 5.2 Cruzamento vocabular por combinação truncada

Esse tipo de CV se caracteriza pelo não compartilhamento de material fonológico entre as bases, ou seja, não possuem segmentos ambimorfêmicos

(SILVA, 2019). No cruzamento por combinação truncada, há perda de material fonológico de pelo menos uma das bases, que podem apresentar variação quanto à sua extensão.

Se as bases são de mesma extensão, elas passam pelo processo de encurtamento mórfico, como em *chocotone* (chocolate + panetone); e se as bases apresentam extensões diferentes, a base de maior dimensão é encurtada e a base de menor dimensão conserva seus segmentos fônicos, como em *macuncrente* (macumbeiro + crente), conforme Andrade (2016). O cruzamento entre as bases ocorre segundo o maior grau identitário entre elas e morfológicamente não haverá descontinuidade, afirma Gonçalves (2006).

Os CVs do tipo 1 são mais comuns à língua e Andrade se refere ao cruzamento do tipo 2 como “formações mais isoladas na língua” (2016, p. 875). Os dados desta pesquisa apontam para o oposto dessa afirmação, visto que das 35 palavras, somente 3 são formadas por interposição lexical e 3 por interposição com sigla. As demais palavras são formadas por combinação truncada.

O tipo de CV mais comum neste estudo é do tipo 2, que usa a base de um topônimo para formar um topônimo comercial, possivelmente por ser um processo morfológico mais simples, afinal a única exigência é encontrar um ponto vocabular para corte e junção (Rorai). No CV por interposição, além desse quesito, o falante necessita harmonizar as sílabas de junção, que compartilham parcial ou totalmente material fônico.

#### 4.2.1 CV com forma presa

Neste grupo, participam 14 CVs que são formados pelo truncamento da palavra ‘Rorai-’ e uma forma presa, como cap- (capitalização), car (do inglês *car*, ou seja, carro), con- (contabilidade), farma- (farmácia), frut- (fruta), lab- (laboratório), med- (medicina), nutri- (nutrição), pet- (do inglês *pet*), petro- (petróleo), plac- (placa), plast- (plástico), sat- (satélite) e vet- (veterinária); e 5 CVs que são formados pelo truncamento ‘-raima’, antecedido por agro- (agropecuária), dermo- (dermatologia), hemo- (hema/o, sangue), marmo- (mármore) e uni- (união).

Roraicap, por exemplo, é o nome de um título de capitalização e apresenta a forma abreviada ‘cap-’ na posição 2 do CV. Essa forma comumente é usada com referência à capitalização, funcionando quase como

um afixo em nome de produtos ou serviços oferecidos por instituições financeiras ou atuariais<sup>6</sup>.

Com isso, há duas hipóteses. A primeira é que 'cap' representa uma sequência que se encurtou para a devida combinação vocabular, ou seja, no falar roraimense, estão disponíveis as formas 'Roraima' e 'capitalização', que se combinam, perdem massa fônica e geram uma nova unidade lexical, Roraicap.

A segunda hipótese é que 'cap' representa um encurtamento mórfico já cristalizado em outros contextos de uso da língua portuguesa, sendo uma abreviatura já disponível no sistema linguístico e configurando-se como uma forma presa: não só por critérios morfológicos, mas também e principalmente por fatores discursivos – afinal, o critério inicial para diferenciar uma forma livre da presa é a autonomia discursiva (GONÇALVES, 2019; ARONOFF; FUDEMAN, 2011).

Os exemplos desse grupo fazem referência a: um título de capitalização (Roraicap), o nome de uma loja de automóveis (Roraicar), um escritório de contabilidade (Roraicon), uma farmácia (Roraifarma), uma fábrica de polpa de frutas (Roraifrut), um laboratório de análises clínicas (Roraílab), um cartão corporativo de um plano de saúde (Roraímed), uma loja de suplementos e atendimento clínico-nutricional (Roraínutri), uma loja de produtos e serviços para animais de estimação (Roraípet), um posto de gasolina (Roraípetro), uma madeireira (Roraíplac), uma loja de embalagens plásticas (Roraíplast), uma representante de TV por assinatura via satélite (Roraísat) e uma clínica veterinária (Roraívet); uma loja de produtos agrários e veterinários (Agroraima), uma clínica de dermatologia (Dermoraima), uma instituição pública de hemoterapia e hematologia (Hemoraima), uma loja de mármore (Marmoraima) e uma loja de equipamentos de proteção individual (Uniraima), esta deve ser o CV menos claro para um interlocutor mais alheio aos assuntos de Roraima.

O item lexical 'farma-' deriva de truncamento misto, que inclusive apresenta a vogal 'a', um marcador sistemático desse processo mórfico, assim como ocorre em outras palavras: português (portuga), periferia (perifa), São Paulo (Sampa), João Pessoa (Jampa) etc., (GONÇALVES, 2019, p. 150).

O item lexical 'marmo-' pode ser a redução de mármore ou marmoraria, e aparece também em outros cruzamentos vocabulares, como Marmocenter, Marmocoelho, Marmoglória, Marmotec, Marmobraz etc.

---

<sup>6</sup> São exemplos: BBcap, Brasilcap, Megamania CAP, Caixa Cap Aluguel, Estação CAP, Hípercap, Sulcap, Ideal CAP, PortoCap etc.

#### 4.2.2 CV sem perda fônica na P2

Nesse grupo participam 17 CV em que só a P1 teve redução mórfica para produzir o novo item lexical. A P2 é preservada em sua completude, principalmente porque poderia surgir uma palavra opaca ao falante (Roraigelo é mais icônica do que Roraige, por exemplo) ou agramatical, como é o caso de Roraisul.

**RoraiBrasil** é um topônimo comercial, uma loja de pneus multimarcas que durante o processo perdeu a sílaba postônica da primeira base. Diferente dos outros exemplos, esse CV não é claro para o falante, que pode até identificar a ideia de ‘Roraima’ e ‘Brasil’, porém não ele recupera a informação sobre o tipo de produto ou serviço ofertado. Esse é o único exemplo de CV em que as duas palavras são topônimos e que por isso, o processo de aglutinação não altera o padrão ortográfico da P2, que mantém o uso da maiúscula.

**Roraibox** é o nome de uma vidraçaria. Nesse caso, a P2 é um empréstimo lexical, um anglicismo (box), que permaneceu sem perda fônica durante o cruzamento.

**Roraicarne** é o nome de um comércio de carne, um açougue. A transparência semântico-formal justifica a integridade da P2, afinal poderia surgir uma palavra estranha, caso existisse um corte na estrutura da P2, confundindo-se inclusive com *Roraicar* (venda de carro ou carne?).

**Roraiclean** é o nome de uma loja de produtos de limpeza, cuja P2 deriva de um estrangeirismo, o que pode justificar sua manutenção formal, visto que forma uma única palavra e se cortada, poderia surgir uma estrutura opaca para o falante.

**Roraicontas** é o nome de um aplicativo do Tribunal de Contas de Roraima, que disponibiliza à população documentos para prestação de contas da prefeitura. Nesse CV, houve perda silábica apenas na P1.

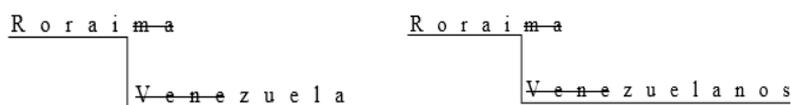
**Roraidiesel** é o nome de uma loja do setor automotivo. **Roraifácil** é o nome de um prédio comercial, em que o especificador aparentemente atribui uma característica positiva ao estabelecimento, o de que os “problemas” são resolvidos de forma fácil. **Roraifardas** é o nome de uma loja de fardamentos. **Roraigelo** é o nome de uma fábrica de gelo. **Roraigoma** é o nome de um comércio de vendas de goma de mandioca. **Roraimel** é o nome de uma cooperativa que produz mel. **Rorainorte** é o nome de uma farmácia. **Roraipolpas** é o nome de uma loja de polpas de frutas. **Roraipromotora** é o nome de uma empresa de crédito consignado. **Roraisinger** é o nome de uma

loja e assistência técnica para máquinas de costura. **Roraisul** é o nome de um jornal, que veicula notícias regionais da região sul do estado de Roraima. **Roraitour** é o nome de uma página em uma rede social com a finalidade de fornecer dicas de viagens e turismo.

#### 4.2.3 CV com perda fônica na P1 e na P2

Neste grupo participam apenas 4 palavras, sendo 2 com a base 'Rorai-' que, diferentemente dos outros CVs, surgem do contato linguístico entre português e espanhol, são elas: Roraizuela e Roraizuelanos. São CVs que indicam uma atitude pejorativa do local contra o estrangeiro, pois fazem referência à presença de venezuelanos no estado de Roraima.

**DIAGRAMA 7:** representação do CV com perda fônica



As outras 2 palavras são formadas com a base '-raima', que são: Carburaima, uma loja de produtos automotivos, e Maderaima, uma loja de peças de madeira. O primeiro CV tem como ponto de intercessão o ambimorfema 'ra' (carbu[ra]dor). O segundo CV, Maderaima, é articulado popularmente sem o ditongo (êi→ê), porque o contexto da tepe favorece o apagamento do glide /j/. Nesse caso, o processo do cruzamento é antecedido pelo da monotongação /ma'dera/.

#### 4.2.4 CV com perda fônica apenas na P2

Este é o único exemplo de CV com perda material na segunda palavra, que é Roraima, da qual se mantém apenas '-raima' que se junta ao vocábulo 'água', formando Aguaraima. Apesar de único entre as combinações com 'raima', esse exemplo assemelha-se aos demais, visto que o topônimo em questão é o item lexical que sempre sofre perda fônica no processo de cruzamento vocabular.

#### 4.2.5 Acrônimo com o sufixoide ‘-aima’

Estes exemplos são verdadeiros amálgamas de processos morfológicos, pois são acrônimos, que seguem seu padrão formativo, reunindo “letras ou grupos de letras, que se pronuncia como uma palavra” (CORREIA; ALMEIDA, 2012, p. 58), contudo recebe a parte final do topônimo Roraima, que se encaixa na sigla como um sufixoide. São 3 os exemplos: CODESAIMA - **C**ompanhia de **D**esenvolvimento de **Roraima**, ITERAIMA - Instituto de **T**erras e Colonização do Estado de **Roraima** e TELAIMA - **T**elecomunicações de **Roraima**.

Esses acrônimos começam com as sílabas iniciais (CODES-, ITER- e TEL-), mas terminam com parte da sílaba medial e da final do topônimo Roraima, o que reforça o caráter atípico dos cruzamentos, como um processo não concatenativo. A acronímica e o CV assemelham-se por formar palavras com partes de palavras: o acrônimo apresenta certa regularidade formal ao limitar-se às iniciais gráficas ou silábicas e o CV, menos regularidade, afinal qualquer parte da palavra pode ser usada pelo falante para operar com a mesclagem vocabular. Devido a essa semelhança, o acrônimo e o CV podem ocupar o mesmo espaço classificatório, sendo considerado um o subtipo do outro (STOCKWELL; MINKOVA, 2009, p. 16).

Esse padrão de CV tem uma ligação estrita com o âmbito governamental<sup>7</sup>, diferenciando-se do modelo de CV do âmbito comercial. No caso da TELAIMA, criada em 1973 e finalizada em 1988, sua data de fundação indica que o processo de CV com o topônimo Roraima não é algo recente.

#### 4.2.6 CV por inserção de sigla

**ADIARR** é o acrônimo de Associação Diabetes de Roraima, em que a inserção da sigla RR ocorre ao final da abreviação da referida instituição, para identificá-la como pertencente ao estado de Roraima.

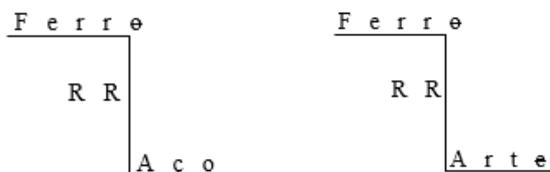
**FeRRaço** e **FeRRart** são nomes de uma de metalúrgica e uma serralheria, respectivamente. Nos dois casos, ocorre a intercalação da sigla RR entre as duas bases, o que não altera a pronúncia da nova palavra. Nesse caso,

---

<sup>7</sup> As empresas do Sistema de Telecomunicações do Brasil (TELEBRAS) usavam a sigla do estado (como TELESP, TELERJ e TELEMIG), o nome do estado por completo (como TELECEARÁ, TELEBAHIA e TELEAMAPÁ) ou parte do nome do estado, como os cruzamentos vocabulares de base acronímica TELAIMA (RR) e TELEGIPE (SE).

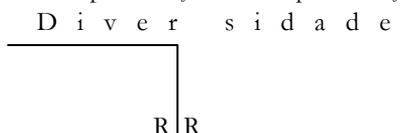
a grafia é importante para identificar o cruzamento, cuja inserção ocupa o lugar do dígrafo natural à P1.

**DIAGRAMA 8:** representação do CV por inserção de sigla



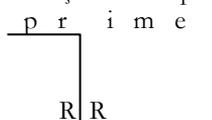
**DiveRRsidade** é o nome que identifica um grupo que milita pela causa LGBTQIA+. Nesse caso, o travamento da sílaba, ocupado pelo fonema /r/, duplica e ganha destaque gráfico para identificar a sigla RR.

**DIAGRAMA 9:** representação do CV por inserção de sigla



O vocábulo pRRime é o nome de uma empresa terceirizada que presta serviços para a Prefeitura de Boa Vista, dedicando-se ao atendimento ao público em pontos turísticos da cidade. O nome é um adjetivo inglês, cuja configuração silábica assemelha-se ao padrão do português, possibilitando a inserção da sigla 'RR' na sílaba complexa 'pri'.

**DIAGRAMA 10:** representação do CV por inserção de sigla



### 5.3 Cruzamento vocabular e representação gráfica

A grafia dos CVs com a palavra 'Roraima' ocorre sempre junta, não apresentando separação ou espaçamento entre as bases cruzadas. Esta pesquisa identifica, contudo, outros casos que não são contemplados pelo referencial teórico, que são os cruzamentos por soma e inserção,

especificamente a intercalação de sigla RR no meio do CV. A sigla do estado de Roraima (RR) funciona como um tipo de infixo no meio das duas outras bases lexicais ou como um infixo gráfico, isto é, a inserção da sigla aciona o princípio da iconicidade e possibilita relacionar a grafia ao sentido que lhe é atribuído.

Esse tipo de inserção poderia configurar o CV pela junção de 3 palavras, contudo a acoplagem da sigla não altera a combinação das 2 bases lexicais, nem altera uma pronúncia ordinária das palavras, que são: *ADLARR* {associação + diabetes + RR}, *feRRart* {ferro + RR + arte}, *feRRaço* {ferro + RR + aço}, *DiveRRsidade* {dive(RR)sidade} e *pRRime* {p(RR)ime}. Esses 5 casos de CV por sigla só são possíveis de se recuperar pela leitura da palavra, onde RR está em destaque, ou pela pronúncia artificializada, em que o falante ressalta a articulação glotal ou indica a presença do suposto dígrafo.

Esses exemplos apresentam a ocorrência de dois processos morfológicos não convencionais, a sigla e o CV, numa mesma palavra. As palavras ‘ferrart’ e ‘ferraço’ ocorrem em outras cidades brasileiras, porém só em Roraima é que o dígrafo recebe o destaque gráfico, justamente para indicar o nome do lugar. Uma coincidência gráfica possibilita conglomerar um cruzamento vocabular e uma sigla, confirmando a ideia de que o CV é um processo cognitivo e dependente da criatividade do falante, que identifica as possibilidades não só gramaticais, mas também icônicas.

#### 4.4 Função discursiva do cruzamento vocabular

O processo de formação de palavras surge de uma demanda social e por isso apresenta uma intencionalidade expressiva para sua criação. Os CVs são produtivos e criativos lexicalmente, fazendo surgir novas palavras advindas desse processo, seja com o propósito de provocar o riso, especificar algum estabelecimento comercial ou institucional (como Roraiplast ou Codesaima) ou expressar um sentido negativo de alguma situação social (como Roraizuela).

Uma das principais funções das novas palavras é mostrar a capacidade que o enunciador possui de expressar conceitos internalizados e os efeitos de sentido em relação ao conteúdo comunicado (SANDMANN, 2020). Ao recorrer ao recurso de CV para criar novas unidades linguísticas, o falante roraimense utiliza formas que estabelecem uma significação no seu meio social, sendo a esfera comercial um campo fértil para a criação de neologismos regionalistas que expressam a identidade social do falante.

O valor discursivo na criação e no uso de novas palavras muitas vezes perpassa o objetivo de suprir uma lacuna que existe no léxico (CARDOSO, 2010). As palavras formadas por meio do CV demonstram não se aplicar a esse pressuposto, visto que as unidades resultantes desse processo superam questões relacionadas à sequencialidade linguística e são repletas de significado, que estão associados a questões culturais e sociais.

Mais que um processo formal, o CV é motivado pelo valor semântico-discursivo que a nova palavra passa a exercer no seu contexto de uso. Dessa forma, além da produtividade lexical que a palavra 'Roraima' possui, as formações utilizando essa base expressam a intenção do enunciador em construir sua identidade social na esfera comercial, especificando que o estabelecimento foi criado em Roraima, ou nele está inserido.

## **5 Conclusão**

Os cruzamentos vocabulares com a palavra 'Roraima' demonstram que esta é uma palavra-chave para a expressão da identidade social do falante local, que relaciona o produto ou serviço anunciado ao topônimo que dá nome ao estado e ao monte, ícone turístico da região. O CV em questão demonstra ainda a capacidade criativa do usuário da língua em inovar não só o léxico através da composição não convencional de novas palavras, mas também as regras morfofonológicas através da mescla de processos composicionais, como é o caso da harmonização, monotongação, mudança de acento fonológico, siglação e acronímia.

Os 57 CVs com a palavra Roraima estão organizados em 4 grupos, sendo 36 que iniciam o componente 'Rorai-', 13 com '-raima', 3 com 'aima' e 5 por inserção da sigla RR, o que significa que a composição com a parte inicial do topônimo é mais icônica para o falante, que facilmente identifica a procedência e compreende o conteúdo do neologismo. Essa iconicidade semântica e formal é importante principalmente porque esses CVs são típicos da esfera comercial, que preconiza pela clareza e criatividade de seus intitulativos. O CV com o topônimo Roraima recupera, portanto, um elemento cultural conhecido e próprio à identidade social do estado.

Essa identificação é social, porque é motivada por uma demanda do comércio local em ter um nome que lhe represente, e cognitiva, porque é um processo mental, através do qual o falante transforma um lexema pleno em um tipo de morfema ou radical, que se soma a outras formas lexicais, criando

uma nova palavra. ‘Roraicarne’, por exemplo, significa literalmente carne de Roraima e assim sucessivamente.

O caráter produtivo desse CV consiste em aplicar as mesmas regras morfofonológicas à criação de topônimos comerciais que tenham ‘Roraima’ em sua composição. Com isso, a regra de produtividade estabelece um modelo gramatical (fonológico e morfológico) para qualquer pessoa que queira criar um nome comercial por exemplo, ‘Roraima’ e ‘milho’ podem gerar um topônimo como Roraímilho (ou \*Roraílhlo). Essa produtividade é barrada por topônimos cuja composição e sonoridade não possibilitem a criação de nome inteligível para o falante.

O CV com a palavra Roraima forma basicamente quadrissílabos, com duas sílabas do topônimo (‘Rorai-’ | ‘-raima’ | ‘-aima’) e duas do outro vocábulo, que mesmo apresentando uma letra consonantal ao final, é incluída pelo falante uma vogal paragógica, como Roraíplast /hɔraɪˈplastʃi/. Outro padrão silábico menos comum são os trissílabos, que totalizam 5, a saber: Roraicar, Roraicon, Roraiclean, Roraísul e Telaima. Existem, porém, 2 exceções que são as polissílabas Roraípromotora e roraízuelanos.

No caso dos CV com ‘Rorai-’, o acento prosódico pode migrar para a penúltima sílaba, quando a palavra é quadrissílaba, ou se manter na sílaba medial de ‘Roraima’, conservando o padrão paroxítono da língua portuguesa.

O valor discursivo desses cruzamentos confirma a hipótese de que a formação de novas palavras com ‘Roraima’ é motivada pela intenção do falante roraímense em expressar sua marca identitária social, para tal ele seleciona elementos icônicos à cultura local. No caso, a esfera comercial é um ambiente propício a essa expressão identitária, inclusive no âmbito institucional (privado ou público), o CV é também acionado como um recurso morfológico em função da demanda social de nomear com mais clareza práticas organizacionais locais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **Neologismos**. São Paulo: Ática: 1990.

ANDRADE, K. E.; RONDININI, R. B. Cruzamento vocabular: um subtipo da composição? **DELTA**, v. 32, p. 861-887, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/NHKKfy8CJMGBXyZRsc7fTLR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 ago. 2021.

ARONOFF, M.; FUDEMAN, K. **What is Morphology**. 2. ed. Malden-USA/Oxford-UK: Blackwell Publishing, 2011.

AZEREDO, J.C. **Fundamentos da gramática do português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BASÍLIO, M. M de P. **Teoria lexical**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BASÍLIO, M. M. de P. A Fusão Vocabular como Processo de Formação de Palavras. *In: IV Congresso Internacional da ABRALIN*, 4, 2005, Brasília. ANAIS... Brasília: [s.n], 2005. Disponível em: <https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2013/02/anaiscongresso05.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BASÍLIO, M. M. de P. Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais. *In: Encontro nacional da associação portuguesa de linguística*, 15, 2010, Porto. ANAIS... Porto: APL, 2010. Disponível em: <https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/09/15-Margarida-Basilio.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

CARDOSO, E. de A. Cruzamentos lexicais no discurso literário. **Estudos linguísticos**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 214-222, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view>. Acesso em: 5 set. 2021.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

GONÇALVES, C. A. V. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, v. 14, n.1, p. 16-35, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25272>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GONÇALVES, C. A. A ambimorfemia de cruzamentos vocabulares: uma abordagem por *ranking* de restrições. **Revista da ABRALIN**, [s.l], v. 5, n. 1 e 2, p. 169-183, 2006. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/945>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GONÇALVES, C. A.; ANDRADE, K. E.; ALMEIDA, M. L. L. de. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfos prosódica e semântico-cognitiva das substituições sublexicais em português. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 47-62, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rl/article/view/4447>. Acesso em: 20 set. 2021.

GONÇALVES, C. A. V. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

LAROCA, M. N. C. **Manual de morfologia do português**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2005.

STOCKWELL, R.; MINKOVA, D. **English Words: History and Structure**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

RIO-TORTO, G. Blending, cruzamento ou fusão lexical em português: padrões estruturais e (dis)semelhanças com a composição. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 7-29, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/83491>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RIO-TORTO, G. et al. **Gramática derivacional do português**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

RODRIGUES, L. S. **Neologia antroponímica: o que os nomes de origem germânica têm a nos dizer?**. 2019. 655f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANDMANN, A. J. **Competência lexical: produtividade, restrições e bloqueio**. Curitiba: EDUFPR, 1991.

SANDMANN, A.J. **Morfologia lexical**. Curitiba: EDUFPR, 2020.

SILVA, V. B. **O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise morfológica e fonológica**. 2019. 184f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

*Recebido em 13 de novembro de 2021.*

*Aceito em 8 de julho de 2022.*

*Publicado em 30 de junho de 2023.*

## **SOBRE OS AUTORES**

**Eliabe Procópio** é doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara), professor do Departamento de Letras Vernáculas da UFS e do mestrado em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR). Desenvolve pesquisas na área de Filologia e Sociolinguística.

**Patrícia Lima da Silva** é graduada em licenciatura em Letras – Português e Espanhol pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e professora do Colégio de Aplicação da UFRR. Desenvolve pesquisas na área de Linguística.